

## FUTEBOL

## GONÇALO ALMEIDA em entrevista

## Formação e mecanismo de solidariedade

**B** — Que tipo de problemas são apresentados à FIFA com mais frequência?

**GA** — A grande maioria envolve jogadores e clubes. São de natureza laboral, se bem que, ultimamente, haja cada vez mais recurso à FIFA para resolução de casos do âmbito da formação e do mecanismo de solidariedade.

**B** — Mecanismo de solidariedade, em que consiste?

**GA** — Consiste na distribuição de cinco por cento do valor total de uma transferência de um determinado atleta, mas só se aplica nas transferências internacionais. Chama-se de solidariedade, porque esses cinco por cento são distribuídos por todos os clubes que participaram activamente na formação do atleta dos 12 até os 23 anos. Os clubes não desconhecem as suas obrigações, mas tentam protelar os pagamentos.

**B** — A FIFA pode actuar sobre os agentes que recorram a métodos fraudulentos ou nada claros de transferências de jogadores?

**GA** — Os órgãos jurisdicionais da FIFA têm competência para se pronunciarem sobre matérias que envolvam agentes licenciados pelas respectivas federações. E errado falar-se em agentes FIFA. Quem licencia são as federações e não a FIFA. Por outro lado, há que ter em conta que, se estiver envolvido um clube filiado numa das federações membro, a FIFA acaba por ter também jurisdição.

**B** — O campo dos agentes tem casos preocupantes?

**GA** — Nem por isso. Os casos com agentes licenciados, os únicos de que a FIFA se ocupa, são muito poucos. Mas gostaria de salientar que o licenciamento de jogadores visa também defender os interesses dos clubes.



Gonçalo Almeida



O advogado diante das camisolas oferecidas por Eusébio, Vítor Baia, Rui Costa e João Moutinho que decoram uma das paredes do seu escritório

ADVOGADO PORTUGUÊS FALA DA SUA EXPERIÊNCIA DE CINCO ANOS DE TRABALHO NA FIFA

Entrevista de MARTINS MORIM

**G**ONÇALO ALMEIDA, português, 35 anos. Foi advogado na FIFA durante cinco

anos e falou à A BOLA dessa experiência, que qualifica de «fantástica e extremamente enriquecedora». Hoje, tem escritório montado em Lisboa, onde nos recebeu para a primeira entrevista, desde que regressou a Portugal.

Chegou ao Direito Desportivo por acidente de percurso. Após o exercício da advocacia durante alguns anos, verifico que lhe seria útil e conveniente especializar-se em determinada área. Corria o ano 2000, que seria de viragem do milénio e da...carreira. Tinha tido conhecimento de um mestrado em Sociologia, Gestão e Direito Internacional Desportivo, leccionado em Inglaterra, Itália e na Suíça, e fez-se a ele, mesmo sabendo que o curso estava em fase embrionária. Depois, informou-se melhor, ficou a saber que era «extremamente interessante» e que, inclusivamente, tinha o apoio da

FIFA e avançou sem hesitações.

Durante um ano, não fez outra coisa. Gonçalo Almeida foi estudante a tempo inteiro e *globe-trotter*. Tinha seis a oito horas de aulas por dia, dependendo do módulo. O de Sociologia foi leccionado na Universidade de Monfort, em Leicester (Inglaterra); o de Gestão na Universidade Bocconi, em Milão (Itália); e o de Direito na Universidade de Neuchâtel (Suíça). Mas valeu a pena o esforço. Dali saiu directamente para o Gabinete Jurídico da FIFA.

**A BOLA** — Concorreu ou foi convidado?

**Gonçalo Almeida** — Após a conclusão do mestrado, surgiram algumas possibilidades, nomeadamente da UEFA, da Confederação Asiática de Futebol, de algumas federações com menor expressão e de clubes, mas, curiosamente,

quando ainda ponderava sobre qual poderia ser a escolha ideal, surgiu-me um convite da FIFA para me deslocar a Zurique, onde me reuni com o então secretário-geral Michel Zen-Ruffin-

nen. Levou-me, depois, ao director do Departamento Jurídico e, a seguir, ao dos Recursos Humanos. Devem ter ficado satisfeitos, porque logo me propuseram um contrato de estagiário por seis meses, mas acabei por passar a efectivo ao fim de três.

**B** — E ali ficou até finais de 2006...

**GA** — Sim, mas continuei a prestar serviço até final do ano, por não ter conseguido concluir em tempo útil as tarefas por que era responsável, dado o volume de trabalho.

**B** — Um trabalho como o que ali fazia e vai continuar a fazer requer também um bom domínio de alguns idiomas...

**GA** — Sem dúvida. A FIFA tem quatro idiomas oficiais — o alemão, o inglês, o francês e o castelhano. Em consequência do mestrado, eu já falava fluentemente o inglês, mas acabei, no final dos cinco anos que passei na

FIFA, por aprofundar os meus conhecimentos de francês e castelhano, aprendi também um pouco de alemão e até melhora em italiano, que já tinha estudado em Lisboa.

**Saber agarrar a hora da sorte**

**B** — Valeu a pena?  
**GA** — Sem sombra de dúvida. Foi uma experiência fantástica e extremamente enriquecedora, tanto do ponto de vista pessoal como profissional. Tive o privilégio de trabalhar ao mais alto nível mundial e de contactar diariamente com pessoas ou instituições de todo o Mundo. Enriquecedores foram também os contactos com outras culturas, o que se reflecte também no nível de domínio dos idiomas. Dou-lhe um exemplo: quantas vezes estava a analisar um caso em francês, mas era interrompido para atender o telefone em inglês e logo de seguida

# «Fantástica e extremamente enriquecedora»

**“Tive o privilégio de trabalhar ao mais alto nível mundial e de contactar com pessoas ou instituições de todo o Mundo”**

GONÇALO ALMEIDA

